Olivete Salmória



“Se entregar para o Jorginho, eu fico em casa também, largo tudo. Precisamos construir o nosso caminho, com independência.”

O ex-governador **Eduardo Pinho Moreira**, ao impor condições para atuar na reorganização do MDB em Santa Catarina

Gargalo na saúde: ocupação de leitos gera longa espera na UPA

Aumentam diariamente as queixas de moradores de Lages sobre as graves dificuldades para conseguir internação hospitalar na rede pública. Pacientes que buscam atendimento na Unidade de Pronto Atendimento (UPA 24h) chegam a permanecer dias acomodados em leitos de observação — projetados apenas para procedimentos rápidos e estabilização provisória —, enquanto aguardam a liberação de uma vaga em hospital. O drama se agrava quando o sistema de regulação estadual e municipal necessita transferir o paciente para hospitais de outras cidades da região ou do litoral. Para muitas famílias de baixa renda, o deslocamento representa um obstáculo financeiro insuperável: sem recursos para arcar com despesas de transporte, hospedagem e alimentação, familiares veem-se impossibilitados de acompanhar os seus entes queridos durante o período de internamento fora do município. Conforme dados da rede de saúde, Lages conta atualmente com cerca de 370 leitos vocacionados ao Atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS), somando a capacidade de internação para adultos e crianças distribuída nas unidades hospitalares da cidade (como o Hospital Nossa Senhora dos Prazeres, o Hospital Tereza Ramos e o Hospital Infantil Seara do Bem). Contudo, especialistas e lideranças comunitárias apontam que a conta não fecha por dois fatores centrais: Lages atua como referência em alta e média complexidade para os 18 municípios da Região de Saúde da Amures, absorvendo uma demanda que ultrapassa a população local. O gargalo no fluxo de altas, a escassez de leitos de UTI em momentos de pico infeccioso e gargalos na regulação retardam a rotatividade dos leitos, gerando a retenção desnecessária de pacientes na porta de entrada da UPA. A situação exige uma pactuação mais eficiente entre o governo estadual e a prefeitura, aliada ao reforço na gestão dos fluxos do Núcleo Interno de Regulação (NIR) e ao suporte social para as famílias que precisam enfrentar o isolamento do internamento fora de casa. Entendo que o aumento dos leitos deve ser uma preocupação que também paute as entidades civis organizadas, em suas reivindicações.

PL ficará no comando da Assembleia



A bancada de deputados estaduais do Partido Liberal (PL) definiu a estratégia para o comando da Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc). Em reunião realizada na semana passada, o grupo fechou consenso para dividir a presidência do Parlamento ao longo da legislatura: o deputado Camilo Martins assumirá a gestão nos dois primeiros anos, enquanto a deputada Ana Caroline Campagnolo comandará a Casa nos dois anos finais do mandato. A pactuação pacifica a disputa interna e consolida a hegemonia do PL no comando do Poder Legislativo catarinense pelos quatro anos da legislatura. O arranjo em dois biênios confirma a proposta articulada por Camilo Martins, afastando a tese de fatiamento em mandatos anuais que abriria margem para a presidência de siglas aliadas, como o MDB de Fernando Krelling.

“Em dez dias não adianta querer inventar a roda”, diz Batalha

O presidente da Câmara de Vereadores de Lages, Maurício Batalha, assumirá interinamente a prefeitura pelos próximos 10 dias a partir deste domingo. A transmissão temporária do cargo ocorre em função da viagem da prefeita Carmen Zanotto a Portugal. Adotando uma postura pragmática sobre o período à frente do Paço Municipal, Batalha destacou que sua atuação será focada na continuidade dos trabalhos e no cumprimento estrito dos compromissos pré-estabelecidos pela administração. "Não adianta pensar que em 10 dias possa fazer muita coisa além do que cumprir a agenda já definida. Em tempo curto, não adianta querer inventar a roda", pontuou o parlamentar. Com a migração temporária de Maurício Batalha para a chefia do Executivo, o comando do Poder Legislativo lageano será exercido pelo vice-presidente da Câmara, vereador Gabriel Córdova.



Obra parada

A equipe de engenharia do deputado estadual Marcius Machado esteve em Campo Belo do Sul vistoriando as obras do centro de hidroterapia, fisioterapia e pilates, custeado com emendas do parlamentar. No local, o engenheiro municipal Fabio Ismael Nery Pucci confirmou que a construtora responsável abandonou os trabalhos alegando falta de recursos financeiros. Em reunião com a equipe técnica, o prefeito Célio Pereira informou que a administração municipal já notificou a empresa, abriu processo administrativo e recorreu à Justiça. A prioridade da prefeitura é destravar o impasse judicial para retomar os serviços e entregar a estrutura de atendimento à população.

Gratificação

A prefeita de Lages, Carmen Zanotto, assinou e encaminhou à Câmara de Vereadores o Projeto de Lei Complementar que institui uma gratificação de função no valor de R$ 700,00 mensais destinada a até 30 técnicos e auxiliares de enfermagem do quadro efetivo do município. A proposta busca reorganizar os serviços de imunização, reabrir salas de vacina que se encontram fechadas por falta de profissionais e substituir o atual modelo de contratação por credenciamento, gerando uma economia anual de R$ 97.308,48 aos cofres públicos. Hoje o município utiliza o credenciamento de profissionais pagos por hora trabalhada, custando cerca de R$ 3.638,63 mensais por vacinador e gerando uma despesa anual estimada em R$ 349.308,48.

Abandono

A situação da Academia de Saúde do Bairro Santa Mônica é motivo de indignação e preocupação. Um espaço que deveria promover saúde, bem-estar e qualidade de vida para a população está abandonada e, segundo relatos, frequentemente de portas fechadas. O vereador Álvaro Mondadori (Joinha) tem insistido, por meio das redes sociais, sobre as condições do local. Além da falta de atendimento, possui lixo espalhado, mato tomando conta, e necessidade de limpeza e manutenção interna e externa. Afinal, onde está o cuidado com a saúde dos cidadãos? A população merece respeito, e não é isso que tem se visto.

Pacote de Jorginho

O governo do Estado envia à Alesc, neste mês de novembro, um pacote concentrado de projetos de lei para votação na reta final de 2026. A ofensiva do Palácio do Agronômica representará o último grande conjunto de matérias da atual legislatura, que se encerra oficialmente em fevereiro de 2027, quando tomarão posse os parlamentares eleitos no pleito de outubro. Nos bastidores do Parlamento, a expectativa gira em torno do teor da proposta. A tradição política mostra que governadores reeleitos costumam aproveitar a janela de transição entre mandatos para encaminhar matérias de maior desgaste — como reformas administrativas, ajustes fiscais ou reestruturações de carreiras —, permitindo que o novo governo inicie o mandato com os arranjos fiscais e operacionais já consolidados.

Na África

A experiência catarinense na área do autismo será apresentada pelo deputado Lucas Neves no 6º Congresso Internacional de Autismo, realizado em Windhoek, capital da Namíbia. Convidado pela World Autism Organisation (WAO), o parlamentar vai compartilhar ações do estado, entre elas a Lei Escola Amiga do Autista e o maior circuito de seminários sobre o tema em Santa Catarina. Lucas Neves também acompanhará discussões e conhecerá iniciativas de outros países.

Declarações

Igor Marafigo, ex-candidato do PT a deputado federal, formalizou uma representação junto ao Ministério Público de SC, solicitando a análise de declarações feitas por pelo vereador Castor (PL) sobre professores e a abordagem de questões de gênero nas escolas. A iniciativa ocorre após a divulgação de um vídeo no qual o parlamentar fez declarações direcionadas a profissionais da educação, interpretadas como possíveis formas de intimidação. O episódio provocou repercussão e levantou questionamentos sobre os limites da atuação de agentes públicos e o respeito à liberdade de ensinar.